

## Percepção Ambiental e Projeto do Lugar

*Paulo Afonso Rheingantz*

[Maio 2001]

ABERTURA DA MESA REDONDA SOBRE A EXPOSIÇÃO DOS POSTERS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL PSICOLOGIA E PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO: interfaces e possibilidades em pesquisa e aplicações

A realização do Seminário Internacional Psicologia e Projeto do Ambiente Construído: interfaces e possibilidades em pesquisa e aplicações, foi uma iniciativa conjunta do PROARQ - Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do EICOS - Programa de Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social, do Instituto de Psicologia, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O evento foi realizado no período de 23 a 25 de Agosto de 2000, nas dependências do Forum de Ciência e Cultura e da Faculdade de Educação, no Campus da Praia Vermelha, tendo sido coordenado por uma Comissão Organizadora composta pelos professores

Vicente del Rio, FAU/UFRJ, Cristiane Rose Duarte, FAU/UFRJ, Tania Barros Maciel, IP/UFRJ.

O evento também contou com o apoio técnico-científico das arquitetas Sandra Horne, UFRJ, Ingrid Fonseca, FAU/UFRJ, Nara Iwata, FAU/UFRJ (Curadora da Exposição)

e com o apoio executivo de Vera Tângari e Rita C. P. Menezes - Coordenação de Extensão da FAU/UFRJ, Eliane Louro - Secretária do Evento, Renato Barandier - Gerência do Site, Olga Moraes – Setor Financeiro da FAU/UFRJ

### **Justificativa da escolha temática:**

Embora a colaboração entre a Psicologia e a Arquitetura e Urbanismo tenha iniciado há mais de um século, seu momento de consolidação a partir dos anos cinqüenta, através de estudos hoje considerados clássicos de autores influentes, tais como: Maurice Merlau-Ponty - fenomenologia da percepção, Edward Hall - conceitos de territorialidade, Robert Sommer - conceito de espaço pessoal, James Gibson - percepção visual, Kevin Lynch - imagem da cidade e mapas mentais, David Canter - psicologia do lugar, Robert Gutman - comportamento de usuários de edifícios, Chombart de Lauwe - psico-sociologia do espaço urbano, Christian Norberg-Schulz - fenomenologia da arquitetura, Amos Rapoport - percepção, cultura e arquitetura, e Yi-fu Tuan - topofilia ou elo afetivo entre o homem e o lugar, A escolha da temática procurou reconhecer as especificidades da Psicologia - compreender melhor e vir a influenciar positivamente as relações entre o Homem e o meio ambiente construído, e da Arquitetura e Urbanismo - buscar fundamentos e construir métodos projetuais voltados para a produção de ambientes que proporcionem uma melhor qualidade de vida para seus habitantes e usuários.

## **As Relações entre a Psicologia e a Arquitetura e Urbanismo:**

O estudo da percepção e dos processos cognitivos é vital para a compreensão das nossas relações com o ambiente, de nossa conduta, e dos julgamentos sobre o Projeto do Ambiente Construído.

Nossas intervenções no ambiente (natural ou construído) podem vir a influenciar a qualidade de vida de gerações. Inúmeros são os planos e projetos cujos ambientes construídos provocam modificações imprevisíveis nas respostas sensoriais dos moradores.

Estas respostas não são puramente emocionais ou psicológicas, uma vez que a existência de conseqüências neuropsicológicas e neuro-endocrinológicas geradas pela percepção e pelos estímulos ambientais é um fato reconhecido.<sup>2</sup>

Estes estímulos provocam respostas neuro-hormonais e imunológicas com potencial de inter-relacionar as respostas afetivas a estes ambientes com a saúde mental e o seu valor recuperativo (a sabedoria popular, acertadamente, diz que o fim-de-semana no campo "faz bem").

As evidências comportamentais destas pesquisas sugerem, inclusive, que nossas respostas emocionais a estes estímulos parecem ser, em parte, resultado de mecanismos inatos de caráter evolutivo.

Uma vez admitidas essas inter-relações, podemos entender porque ambientes construídos com pouca qualidade físico-espacial são, comumente, vandalizados em todas as partes do mundo, configurando um dos fenômenos transculturais mais evidentes dos nossos tempos.

Não sem razão, os cidadãos expressam o seu descontentamento ou o seu descuido com ambiente construído de nossas cidades, especialmente aqueles grupos populacionais mais sacrificados da sociedade.

Sacrifício este que não fica apenas na dimensão sócio-econômica, mas que é cotidianamente reiterado pela qualidade do ambiente físico em que são obrigados a viver e a sobreviver, desde as favelas até os famigerados conjuntos habitacionais, verdadeiro estigma em suas vidas.

Se o descontentamento social desta população manifesta-se constantemente através de condutas agressivas a elementos físicos, mormente aqueles entendidos como "públicos" ou situados junto a lugares públicos, essas condutas são reforçadas pelo desconforto psicológico destes indivíduos.

Descaso com o lixo, com os quebra-quebras, com as pixações, com a derrubada de placas, com o vandalismo de equipamentos e de edifícios públicos, são algumas das manifestações psico-sociais mais comuns. Sensação de abandono, dificuldade de concentração, incapacidade de relacionar-se com vizinhos, saudades constantes e tensão são manifestações psicológicas.

Uma pesquisa já clássica de psicologia ambiental desenvolvida para a UNESCO

descreveu como new town blues a instabilidade emocional, a sensação de isolamento e a falta de familiaridade identificados em moradores de cidades novas, tais como Runcorn e Milton Keynes, na Grã-Bretanha.

Da mesma forma, reações de apego ao lugar podem, muitas vezes, se manifestar de forma aparentemente inesperada:

Uma pesquisa realizada em uma favela na Argentina revelou que o embelezamento dos casebres com flores artificiais e vasos coloridos foi a iniciativa eleita como prioritária pelos moradores, em detrimento de instalações de esgoto e tantos outros itens que, na visão dos pesquisadores, teria sido o quesito apontado como primeiríssima necessidade.

No Rio de Janeiro, no início dos anos oitenta, um movimento social para o tombamento de uma velha figueira, que seria cortada para permitir melhorias viárias, gerou a criação de uma das mais combativas associações de bairro da cidade.

Embora nem sempre os resultados das percepções, dos processos cognitivos, e dos julgamentos e expectativas de cada indivíduo evidenciem com tanta clareza as influências ambientais e suas conseqüentes manifestações psicológicas, é possível afirmar que elas são fatores constantes em nossas vidas, na maioria das vezes sob formas inconscientes que influenciam nossa conduta e nosso desempenho diário.

Tania Maciel considera os trabalhos da ecologia humana de Robert Ezra Park – cuja concepção de cidade é defendida como “um estado de espírito, um conjunto de costumes e de tradições, de atividades e de sentimentos organizados, inerentes aos costumes transmitidos com suas tradições” – um dos pilares da moderna Psicologia Social.

Entretanto, o projeto do ambiente construído (cidade e edifícios) – uma ação ao mesmo tempo concreta e imaginada que afeta a vida de todos nós – ainda sofre, por um lado, pelos paradigmas profissionais pré-estabelecidos em arquitetura e urbanismo, e pelo outro, pela falta de métodos e processos projetuais que considerem as percepções, as imagens, os valores e as expectativas da própria população na "construção" da realidade social.

E é exatamente a dimensão perceptiva do ambiente construído e dos lugares que influencia todas as nossas decisões a seu respeito, seja na determinação de qual direção tomar, de onde vamos morar, de quais cidades mais gostamos, e tantas outras condutas e ações do cotidiano; a dimensão perceptiva também influencia o valor de troca de imóveis, uma vez que as valorizações são, em última instância, função do marketing e das percepções do consumidor.

Com relação à colaboração entre a Psicologia e a Arquitetura e Urbanismo, é possível afirmar que, nos EUA e na Europa, encontra-se bem desenvolvida sob denominações tais como Ecologia Social, Psicologia Ambiental ou Estudos Ambiente-Comportamento.

Em alguns países, essa colaboração tem norteado a pesquisa aplicada em Arquitetura e Urbanismo, em Avaliação Pós-Ocupação de edificações, em Facility Programming e em relações entre a saúde mental e o ambiente.

Esta colaboração pode ser evidenciada pela excelência dos trabalhos publicados nos três mais renomados periódicos dedicados ao tema: *Journal of Environmental Psychology*, *Environment & Behavior*, e *Journal of Architectural and Planning Research*; e através das atividades, eventos e anais publicados pelas EDRA - Environmental Design Research Association, e IAPS - International Association for People-Environment Studies, que, em 2001 promovem respectivamente, seus 32º e 17º congressos.

No Brasil, apesar de ainda ser vista como um campo de pesquisas emergente, há pelo menos duas décadas pode-se apontar grupos e pesquisadores atuantes que têm contribuído para o seu desenvolvimento. Entretanto, pela extensão do território nacional, seu grande número de universidades e as enormes dificuldades de publicação e divulgação do trabalho científico, é praticamente impossível traçar aqui um panorama justo.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, por exemplo, existem pelo menos seis grupos de pesquisa envolvidos com a temática, quatro no PROARQ e dois no Instituto de Psicologia.

Os grupos de pesquisa do PROARQ vinculam-se à área de Teoria e Projeto: Vicente del Rio lidera grupo de estudo sobre a qualidade do projeto e da produção da noção de lugar; Cristiane R. Duarte lidera grupo de estudo sobre a produção cultural do ambiente construído; Mírian de Carvalho lidera grupo de estudo sobre as relações entre o espaço e a saúde mental; e Paulo Rheingantz lidera grupo de estudo sobre a avaliação do desempenho do ambiente construído com ênfase no estudo do comportamento.

No Instituto de Psicologia: Cynthia Clark pesquisa a psicologia do trânsito e as relações espaço-produção; no EICOS, Tania Maciel e Maria Inácia D'Ávila Neto, pesquisam psicossociologia, representação social e desenvolvimento sustentável, com forte base na ecologia social e humana.

Em nível nacional, diversos pesquisadores e grupos vinculados a universidades e centros de pesquisa têm desenvolvido investigações sobre percepção, apreensão e cognição do ambiente construído; inter-relações pessoa-ambiente; hábitos e tendências comportamentais; identidades e representações.

### **O Seminário**

O principal objetivo do evento foi o de reunir as pesquisas e traçar um panorama da produção atual deste setor no Brasil, de modo a identificar o "estado da arte" no Brasil, e abrir novos caminhos para o desenvolvimento da Psicologia e da Arquitetura e Urbanismo e de suas interfaces, através de discussões sobre: complementaridade de teorias e utilização de conceitos comuns às duas áreas; utilização de métodos e instrumentos de pesquisa aplicáveis ao Projeto do Ambiente Construído e à análise de seu desempenho; potencial de trabalho colaborativo entre as duas áreas.

O seminário atraiu pesquisadores das áreas de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo e de diversas áreas afins - Artes, Geografia, Antropologia, Sociologia e Marketing – em torno de conferências e grupos temáticos, que envolveram sessões paralelas para a

apresentação e discussão de trabalhos, de mesas redondas, além de exposição de trabalhos em posters e a sessão plenária final.

Foram proferidas três conferências internacionais, por:

Robert Sommer – psicólogo e doutor, professor titular do Departamento de Psicologia, University of California, Davis, EUA; pioneiro na interface entre psicologia e arquitetura, fundador da EDRA e autor dos livros Espaço Pessoal (1969), Design Awareness (1972), e Social Design (1983).

Denise Jodelet – filósofa e doutora, professora da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais/Paris, dirige o Laboratório de Psicologia Social; pesquisa a representação social e o imaginário no meio urbano e autora dos livros Les Representations Sociales (1989), Folies et Representations Sociales (1989), Madness and Social Representations (1992) e Mémoires Évolutives (1993).

Graham Adams – arquiteto do The Adams Group, Charlotte (EUA) autor de diversos projetos de escolas premiados, concebidos através de métodos participativos e de programação arquitetônica baseados na pesquisa cognitiva e comportamental.

#### **Mesas Redondas:**

As mesas redondas reunindo pesquisadores brasileiros que têm se destacado em estudos relacionados com o tema do seminário, e a apresentação e discussão dos trabalhos escritos, foram organizadas em torno de quatro eixos temáticos.

No Eixo 1 Colaboração entre a Psicologia e a Arquitetura e Urbanismo no Ensino da Graduação e da Pós-Graduação foram realizadas quatro sessões paralelas e uma mesa redonda, moderada por Cristiane Duarte (PROARQ), tendo Maria Inácia D'Ávila (IP/UFRJ) e Maria Elaine Kohlsdorf (UNB) como debatedores.

No Eixo 2, Representação: entre Cognição e Concepção do Ambiente Construído, foram realizadas quatro sessões paralelas e uma mesa redonda, moderada por Livia de Oliveira (UNESP-Rio Claro), tendo Mirian Carvalho (PROARQ/UFRJ) e Sheila Ornstein (FAUUSP) como debatedores.

No Eixo 3, Integração de Enfoques: Percepção, Cognição e Comportamento, foram realizadas quatro sessões paralelas e uma mesa redonda, moderada por Vicente del Rio (PROARQ), tendo José Pinheiro (UFRN) e Lineu Castello (UFRGS) como debatedores.

No Eixo 4, Inovações e Visões para o Novo Milênio, foram realizadas três sessões paralelas e uma mesa redonda, moderada por Paulo Rheingantz (PROARQ), tendo Tânia Maciel (EICOS-IP/ UFRJ) e André Parente (ECO/UFRJ) como debatedores.

Comissão Científica: Composta pelos professores Cyntia Clarke, IF/UFRJ, Carlos Leite, FAU/Mackenzie, Cristiane R. Duarte, FAU/UFRJ, Élide Monzeglio, FAU/USP, José Pinheiro, DP/UFRN, Lineu castello, FAU/UFRGs, Livia de Oliverira, UNESP/Rio Claro, Maria Elaine Kholtsdorf, FAU/UNB, Mírian de Carvalho, IFCS/UFRJ, Paulo A. Rheingantz, FAU/UFRJ, Tania de B. Maciel, IF/UFRJ, Vicente del Rio, FAU/UFRJ

De um total de cento e vinte resumos de propostas de trabalho oriundas de todo o

Brasil (108), da Itália (06), da Alemanha (01), da Colômbia (01), da Venezuela (01), do Peru (01) e dos EUA (02), a Comissão Científica selecionou setenta (70) para apresentação como trabalhos escritos e comunicação oral no Seminário, além de vinte (20) para apresentação sob o formato de posters. Todos estes trabalhos constam do volume de anais, já publicado em CD-Rom.

### **A Plenária do Seminário e Considerações Finais**

A idéia (do Vicente) seria a de incluirmos as principais considerações trazidas/levantadas na sessão plenária e que não constam dos Anais e de nenhum dos textos sobre as 4 sessões. Como estava sem inspiração, apenas enviei a vocês uma síntese para ser melhor trabalhada. (PAR)

A plenária final do seminário gerou um importante debate e a discussão de temas que bem podem ser considerados como as principais conclusões do evento, servindo não apenas para uma avaliação prévia da qualidade dos trabalhos apresentados e dos rebatimentos que podem vir a ter, mas como um indicativo das direções a se tomar para contribuir com a consolidação da área de estudos interdisciplinares entre a psicologia e a arquitetura e urbanismo.

Os trabalhos discutidos no seminário foram indicativos do ainda pequeno rebatimento das pesquisas na produção efetiva do ambiente construído – segundo Maria Elaine Kholsdorf (UnB), recado importante para as escolas de arquitetura, que não incentivam que a produção seja canalizada para o projeto e transformada em ação.

Ao mesmo tempo em que, para os arquitetos tudo sempre deva se rebater no projeto, é necessário que a Psicologia atente para a importância e para a existência da psicologia ambiental, que pode tomar parte ativa na produção de um ambiente construído de melhor qualidade.

Refletindo claramente a situação deste campo de pesquisa no Brasil, a maioria dos estudos e discursos está voltada para a arquitetura, o que não poderia ser diferente uma vez que a maioria dos presentes no evento era oriunda da área da arquitetura e urbanismo, como frisou José Pinheiro (UFRN).

Este primeiro evento confirma a importância dos rebatimentos na área do ensino - seja na arquitetura e urbanismo, seja na psicologia – e de indagações do tipo: o que fazer, com quem e de que forma.

Mas, para enfrentarmos esta falta de direção, natural nestes primeiros passos, Hartmut Günther (UnB) propôs que se tomasse o campus universitário como objeto de preocupações: influir nas nossas próprias universidades.

Também foi debatida a própria natureza do seminário e sua denominação, considerando que a idéia inicial do evento foi a de lidar com a ação projetual e com o que se acostumou chamar de percepção ambiental.

A intenção de ampliar o escopo direcionou os esforços para o campo maior da psicologia ambiental aplicada ao projeto do ambiente construído. Contrariamente ao esperado, esta atitude acabou por alijar, inconscientemente, pesquisadores de áreas

tais como a geografia, a antropologia, a história, a filosofia e a sociologia, que, pouco representadas no evento, também estudam – a partir de diferentes perspectivas - as relações entre a mente humana e o ambiente construído.

A possibilidade de dar continuidade às preocupações do seminário encaminhou as discussões na direção da realização de um tipo de evento interdisciplinar nos moldes daqueles promovidos pela EDRA e pela IAPS, cuja designação e objetivos sejam capazes de atrair todas as disciplinas relacionadas com a produção de um ambiente construído de qualidade. Por consenso, chegou-se a uma proposta de designação do próximo evento – e também de uma nova associação a ser criada – que lidasse com a expressão Projeto do Lugar, aglutinadora e representativa da preocupação dos presentes.

A apresentação dos projetos de arquitetura de Graham Adams evidenciou a necessidade de ultrapassarmos as fronteiras da universidade e de nos aproximarmos dos profissionais e de suas associações, construindo um novo formato de evento menos acadêmico e mais cooperativo.

Neste sentido, Graham Adams propôs a implantação de uma rede de informações pela internet, apoiada por Robert Sommer, que também sugeriu a formação de uma associação multi-disciplinar, brasileira ou latino-americana, que, a exemplo da EDRA e do IAPS, pudesse centralizar esforços, promover e divulgar a pesquisa; uma associação voltada para estudos e projetos do lugar.

Finalmente, concluiu-se pela necessidade de se organizar um próximo evento semelhante, que gire em torno da noção de projeto do lugar, em um período de dois anos, a realizar-se em uma das universidades e cidades que possuem grupos atuantes mais antigos, tais como Porto Alegre, São Paulo, Brasília, ou Rio de Janeiro.

Também foi aprovada a proposta de formação de uma associação nacional, ou mesmo uma sessão da EDRA ou do IAPS, que ainda em fase de maturação, particularmente se vista dentro do difícil momento vivido pelas universidades públicas no Brasil.

#### **A título de Conclusão:**

A idéia de formação de uma rede foi assumida por José Pinheiro e Gleice Elali (ambos da UFRN) que, recentemente, implantaram o Repala (Rede de Psicologia Ambiental da América Latina), grupo de discussão sobre Psicologia Ambiental pela Internet, mantido pelo Grupo de Pesquisa Pessoas-Ambiente da UFRN.

Nesta mesma direção, em abril de 2001, o Grupo de trabalho sobre Avaliação Pós-Ocupação da ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – implantou o APO-ANTAC, grupo de discussão pela internet que conta com cerca de 30 pesquisadores, profissionais e estudantes interessados em Avaliação Pós-Ocupação.

Com o objetivo de reforçar os objetivos do seminário e de suas recomendações, Vicente del Rio, Cristiane R. Duarte e eu estamos finalizando a edição de um livro contendo uma pequena mostra do estado-da-arte dos estudos de ambiente-comportamento, na esperança de que se possa consolidar um intercâmbio mais frutífero entre os pesquisadores voltados para o estudo das relações entre o Homem e o Ambiente

Construído, no Brasil e no exterior.

Muito Obrigado.